

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 21
JANEIRO / FEVEREIRO 2017

226

EDITORA
AMMAG
www.clubedoaudioevideo.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



ESPETACULAR!
PLAYER DCS ROSSINI

EDIÇÃO ESPECIAL
MELHORES DO ANO
2016

MUSICIAN: 193 ANOS DA NONA SINFONIA DE BEETHOVEN

CABOS

parte dessa elite de cabos que nos traz todos os benefícios tão desejados e procurados com um enorme diferencial: seu preço. Valor de produto de entrada, performance de Estado da Arte!

O fabricante sutilmente nos diz que esse cabo é para ser comparado com qualquer cabo top do mercado, mas ele nos deixa à vontade para decidir se ele atende às nossas necessidades, ou não. Sonicamente não tenho nenhuma restrição a sua performance, nem no nosso sistema de referência e nem tampouco em nenhum outro sistema que o coloquei. Por qualquer ângulo que avalie suas qualidades sônicas ele nos convence que pode perfeitamente nos permitir tê-lo em nosso sistema e ainda, orgulhosamente, chamar os amigos e mostrar as melhorias que ele trouxe ao sistema. Correto, preciso, musical e de uma compatibilidade com sistemas e outros cabos que é fascinante. Trata-se de mais um paradigma do hi-end quebrado. E que possibilitará milhares de melômanos e audiófilos finalmente ajustar seus sistemas gastando um décimo do valor de seus sistemas em cabos!

A maior pechincha audiófila de todos os tempos, em minha modesta opinião! Ele veio para ficar em nosso sistema, exatamente aonde ele foi ligado no primeiro momento: entre o toca disco e

o pré de phono. Seu silêncio de fundo e sua correção tímbrica, me convenceram ser a melhor opção para o meu setup de vinil. E seu casamento com o Sax Soul Agata foi esplêndido! Como sempre digo: não acreditem em mim, ouçam!

Se você possui um sistema coerente, sinérgico e com enorme potencial, mas o elo fraco são os cabos de interconexão, escute o Signature 40 e depois me diga o que achou! Terei o maior prazer de colecionar depoimentos desse grande cabo em diversos setups distintos. ■

AVMAG #221
Maison de La Musique
(11) 2117.7005
R\$ 1.350 (1 metro / par)

NOTA: 89,5



ESTADO DA ARTE

CABO DE INTERCONEXÃO SAX SOUL ÁGATA

Fernando Andrette

Se você, leitor, aceita uma sugestão, antes de ler esse teste, se tiver em mãos ou em arquivo o teste dos cabos Zafira II, publicado na edição 210, por favor leia-o. Pois assim terá uma ideia exata do potencial desse fabricante de cabos hi-end. A Sax Soul nasceu da obstinação do Sr. Jorge Tobias, de produzir seus próprios cabos para utilização em seu sistema de referência e sistemas de amigos. Mas, a performance de sua primeira geração, batizada com o sugestivo nome de Zafira, deu tanto resultado que inúmeros leitores já o possuem em seus sistemas.

Lembro-me que, quando ele enviou o set completo da geração Zafira, ele me disse que paralelamente já estava desenvolvendo uma linha superior, que tinha tudo para atingir uma performance ainda em tudo acima da série Zafira. Bem, os que acompanham nossos testes sabem que a linha Zafira não só foi produto do ano em nossa publicação, como acabamos ficando com dois exemplares para uso no sistema de referência da CAVI! No final do ano, o Jorge me ligou para desejar boas festas e me disse que em breve teria um protótipo da nova linha Ágata, para escutarmos. Pelo tom de sua voz, deu para pressentir que sua expectativa em relação ao novo produto havia sido plenamente concretizada.

Recebi o novo cabo, já quase que totalmente amaciado há cerca de um mês. E como o Jorge me garantiu que ele havia passado por todos os testes comparativos com a linha Zafira, e em tudo era superior, aceitei realizar o teste imediatamente. Afinal, com quase um ano de uso do Zafira II em nosso sistema, não seria nem um problema fazer uma comparação A x B e apresentar nossa avaliação para vocês. Segundo a Sax Soul, a linha Ágata é fruto de um ano de pesquisa e testes de cada amostragem produzida, até chegar à combinação perfeita de performance, construção e combinação de diferentes metais. Além do custo elevado investido no desenvolvimento dessa nova linha, o desafio maior foi conseguir uma liga com porcentagem específica de paládio, ouro e prata, de forma que fosse possível fabricar um fio único com a rigidez necessária para ser maleável na instalação e não quebrar facilmente.

Depois de dezenas de protótipos, obteve-se um fio com 0,30 mm². Em um único fio que é envolvido por cento e vinte fios de cobre de alta pureza. Para evitar qualquer tipo de interferências eletromagnéticas, foi também desenvolvida uma blindagem especial. Sua aparência visual é muito semelhante ao Zafira II, mas sua performance não se compara! Gostaria de lembrar que esse teste é, apenas, com um cabo de



interconexão RCA e que, para ser publicado, foi diretamente comparado com o Zafira II, hora ligado no nosso sistema analógico (entre o pré de phono e o pré de linha, ou entre o braço SME e o pré de phono), hora entre o DAC Scarlatti da dCS e o pré de linha. Quando o Jorge disponibilizar o interconexão XLR e o cabo de força, faremos um teste completo do set Ágata.

O cabo chegou com aproximadamente 50 horas de queima. Para uma cabo com uma mistura de paládio, ouro, prata e cobre é de surpreender que já tenha saído tocando tão bem: nossa primeira impressão foi a melhor possível! Um silêncio entre notas impecável, uma velocidade perfeita, um palco digno dos melhores cabos Estado da Arte e uma apresentação de micro dinâmica espetacular! Como fizemos essa primeira audição com o “pai da criança”, achamos apenas que faltou um pouco de respiro nas altas frequências, fato que notei ao escutar gravações analógicas e perceber que o “hiss” da fita analógica estava bastante tímido em alguns exemplos. Mas nada que desabonasse essa primeira audição.

Resolvi então colocar o cabo Ágata em queima por mais 100 horas e ver o que mudava. Para nossa surpresa, com 150 horas de queima, o equilíbrio tonal tornou a região médio/alta proeminente. Foi aí que percebemos que seria prudente deixar o cabo em queima por 300 horas. Diria que, com esse tempo de amaciamento, o audiófilo desfrutará de audições divinas, pois o Ágata é um senhor cabo hi-end. Suas qualidades saltam aos ouvidos e sua apresentação musical é composta de um realismo e uma naturalidade que nos convence de

todos os seus pergaminhos! Como sempre escrevo, existe uma geração de novos componentes audiófilos que se destacam pela sua folga na apresentação musical, fazendo com que mesmo gravações tecnicamente mais limitadas sejam prazerosas de se escutar.

O Ágata se destaca por inúmeras qualidades, mas as que mais me convenceram foram o grau de organicidade (materialização do acontecimento musical), silêncio de fundo, velocidade e precisão dos transientes, e apresentação impecável de micro e macro dinâmica! Nesses quesitos ele é um cabo difícil de ser batido.

E em um sistema nível referência sua utilização pode tranquilamente proporcionar um upgrade seguro e extremamente convincente. O interessante é quando o extraímos do sistema: aí percebemos o quanto ele é importante. Pois nos damos conta que o conjunto de suas qualidades parecem dar ao sistema um equilíbrio ainda maior. Essa característica só notei em cabos de nível superlativo, como o Absolute Dream da Crystal Cable, o Opus G5 da Transparent Audio e o CNT da van den Hul.

Preciso dizer mais alguma coisa? E o Ágata ainda que seja um cabo caro, não custa a metade sequer dos cabos aqui citados! ■

AVMAG #217
Sax Soul
(11) 3227.1929 / 98593.1236
R\$ 12.000 (interconexão de 1 metro)

NOTA: 99,0



ESTADO DA ARTE

CABOS

CABO DE FORÇA SAX SOUL ÁGATA

Fernando Andrette



Depois da maratona de quatro edições testando cabos da QED, estaremos debruçados em ouvir e passar nossas impressões dos cabos top de linha da Sax Soul: Ágata. O de interconexão já foi testado e apresentado na edição 217 e cumprindo a promessa, nessa última edição do ano testamos o cabo de força. E, para o começo de ano, apresentaremos nossas observações do cabo de caixa. Minha curiosidade em relação ao cabo de força era enorme, já que o de interconexão (tanto o RCA e o XLR acabaram ficando em nosso sistema de referência).

Há muito tempo penso em um upgrade para o meu pré de phono Tom Evans, pois ele já se mostrou muito exigente tanto com os cabos como com os diversos fusíveis disponíveis no mercado. Atualmente uso o Chord Sarun Tuned Aray, e o fusível Hi-Fi Tuning, com resultados muito satisfatórios, porém dependendo da gravação e da prensagem do disco, o corpo no médio-grave é bastante comprometido (principalmente em gravações nacionais - e praticamente 90% de tudo que tenho de música instrumental brasileira está em LP).

Quando testei o Zafira de força, já havia percebido uma melhora significativa nesse quesito, porém no foco e recorte que é o ponto alto do Chord, o Zafira perdia. E foco e recorte em reprodução de vinil para

mim, junto com equilíbrio tonal, não abro mão. Pode até ter outras limitações, mas equilíbrio tonal, foco e recorte são essenciais para a inteligibilidade e conforto auditivo do analógico. E, como o Ágata de interconexão se mostrou muito acima do Zafira, deduzi que o de força também poderia resolver de vez esse upgrade no pré de phono tão desejado!

Segundo o fabricante, o Ágata de força é constituído de 120 fios de cobre OFC, trançados de forma especial. Mas o mote do cabo está em seu condutor central de um único fio com paládio, ouro e prata, envolvido em uma blindagem dupla feita especialmente para a linha Ágata. Óbvio que a composição de quanto de paládio, ouro e prata tem no condutor central é segredo de estado, mas o que posso testemunhar é que a proporção desses três metais influenciou substancialmente no resultado sonoro espetacular que a linha Ágata proporciona, em um sistema à altura de sua performance.

Os conectores são Furutech F150. Muitos criticam os produtos hi-end nacionais, dizendo que lhes falta melhor acabamento. Eu entendendo essa crítica, vinda de um consumidor, mas sempre que tenho oportunidade eu rebato com a seguinte pergunta: O que é mais importante? Custo / performance ou acabamento? Claro que se no mesmo

pacote tivermos tudo, melhor. Mas somos uma indústria ainda tão embrionária, que sequer possui fornecedores gabaritados, então galgar a evolução de performance que tivemos com os produtos nacionais na última década, é sim para ser comemorado e exaltado!

O Ágata de força, como todo cabo hi-end, necessita ser instalado e deixado quieto para seu amaciamento. Sua alteração com stress mecânico é audível e para audiófilos estressados ou sem paciência, isso será um problema. Conheço cabos de força que quando enrolados ou movimentados, precisam de 24 horas para voltar ao normal, e o Ágata faz parte desse time.

Comecei amaciando ele plugado ao H30, mas como estava fechando o teste do ATM-2 e precisava fazer comparações com o mesmo cabo de força de referência - o nosso Transparent PowerLink MM2 - cada vez que voltava o Ágata sentia um retrocesso em tudo do que havíamos atingido em termos de amaciamento. Foi aí que tomei uma atitude drástica: coloquei-o na régua da Sunrise, pois lá ele não precisaria ser removido até o fim do amaciamento de 280 horas.

Às vezes achamos soluções paliativas para tirar um problema da frente, mas às vezes essas soluções podem deixar de ser paliativas para se tornarem definitivas! Explico: à medida que o Ágata foi amaciando (isso por volta de 200 horas), percebi que ele na régua deu uma assinatura sônica para tudo que estava acoplado à ela - muito interessante!

Texturas mais refinadas, planos nas laterais do palco, mais abertos, um excelente silêncio de fundo tanto para o analógico como para o digital e um corpo harmônico com uma precisão e tamanho muito realista. Com o término do teste do ATM-2 e seu amaciamento completo, pude então passear com ele por todo o sistema. Diria que seu grau de compatibilidade é alto, mas não tão bom como do cabo de interconexão. No nosso sistema ele se saiu melhor em três frentes: na régua alimentando todo o sistema, no pré de linha e, como eu já imaginava, no pré de phono!

Nos powers e no sistema digital da dCS sua performance foi boa, correta, mas faltou aquele algo a mais em termos de deslocamento de ar, energia e peso, principalmente nas baixas frequências. Mas deduzo que isso seja apenas uma questão de sinergia, pois com os outros equipamentos o casamento foi dos deuses!

É um cabo com um excelente equilíbrio tonal, timbres naturais, extensão viciante em ambas as pontas do espectro sonoro, uma transparência capaz de nos fazer balançar a cabeça de satisfação a cada passagem que julgávamos conhecer e uma materialização física do acontecimento musical 3D. Sua velocidade é absolutamente correta, assim como o corpo harmônico e o palco sonoro em termos de profundidade, altura e largura.

Depois de passear com ele no sistema, bati o martelo: ficará no pré de phono Tom Evans. Agora o próximo passo será achar o fusível correto, pois o salto foi muito grande em relação ao Chord.

CONCLUSÃO

Cabos de força em geral, não possuem a mesma sinergia que cabos de interconexão e digitais, por 'n' fatores, a começar pelo casamento com o próprio fusível do aparelho em que você deseja usar o novo cabo de força. O bom no cabo de força, quando não existe sinergia, você percebe rapidamente, pois geralmente passa do ponto ou fica a dever em vários quesitos. Mas também quando acerta a mão, é difícil voltar atrás. O Ágata de força é um estado da arte do mesmo nível dos de interconexão. E ainda que seu grau de compatibilidade seja menor, vale a pena em um sistema bem ajustado ouvir e ver se ele trás um algo mais ao sistema. No nosso sistema de referência, foi justamente aonde eu desejava.

Se você tiver chance de conhecer e tiver um sistema do mesmo nível do Ágata, escute-o! ■

AVMAG #225
Sax Soul
(11) 3227.1929 / 98593.1236
R\$ 10.000 (1,5 m)

NOTA: 99,0



ESTADO DA ARTE